



GÊNERO CARTA: Estratégias para o desenvolvimento de competências oral e escrita nas aulas língua portuguesa

MELO, Cledja da Silva Melo ¹
FERREIRA, Ana Carla Gonzaga ²
SILVA, Iraci Nobre da ³

RESUMO: O gênero carta é um recurso significativo no ensino de Língua Portuguesa, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e escrita. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso do gênero carta como estratégia de ensino na educação básica, destacando sua contribuição para a formação linguística e crítica dos estudantes. Esta investigação adotou uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da aplicação de uma sequência didática em uma turma do ensino fundamental. As atividades envolveram leitura, interpretação, produção textual e reescrita de cartas pessoais, com foco na construção da autonomia dos alunos. Os resultados evidenciaram avanços significativos na organização textual, no domínio das características do gênero e na capacidade de expressão dos estudantes. Além disso, observou-se maior engajamento dos alunos nas atividades propostas. Conclui-se que o trabalho com o gênero carta contribui de forma efetiva para o aprimoramento da escrita, leitura e interação social no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: sequência didática; língua portuguesa; educação básica; produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A carta, um meio de comunicação venerável com raízes milenares, tem sido impactada pelos avanços tecnológicos, os quais transformaram os padrões de escrita e a interação comunicativa. No decorrer do tempo, a chamada era digital vem possibilitando a interação social com mais facilidade por meio de aplicativos de comunicação como WhatsApp, Instagram, Telegram, e-mail, entre outros.

Além desses aspectos, há uma preocupação predominante: notamos que nossos alunos têm ficado cada vez mais acomodados com esses usos, e

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras- Inglês, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, *Campus III*, cledja.melo.2022@alunos.uneal.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura em Letras- Português, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, *Campus III*, ana.ferreira.2022@alunos.uneal.edu.br.

³ Doutora em Ciências da Linguagem (Universidade Católica de Pernambuco), Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em docência de Ensino Superior (Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO), Licenciada em Letras Português (Universidade Federal de Alagoas), Licenciada em Artes práticas (Universidade Federal Rural de Pernambuco). Atualmente é professora Titular na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Iraci.nobre@uneal.edu.br.



percebemos que a leitura e a escrita estão sendo afetadas gradativamente. Diante dessa realidade, apresentamos o gênero carta como um recurso para o desenvolvimento das competências de comunicação verbal e escrita.

Portanto, desenvolvemos uma sequência didática adaptada com base no modelo proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004, p. 83). Adotamos a categoria textual "carta" como uma ferramenta de ensino-aprendizagem, em atividades elaboradas e planejadas em parceria com a professora supervisora da disciplina de Língua Portuguesa.

Sob esses aspectos, é relevante salientar que esta pesquisa tem como objetivo trabalhar o gênero carta como uma ferramenta que auxilie no ensino e na aprendizagem, fortalecendo as habilidades de intercomunicação, tanto oral quanto escrita. Para conduzir este estudo, desenvolvemos a seguinte questão norteadora: de que maneira o gênero carta pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos na Educação Básica?

Com isso, torna-se importante reavaliar as práticas de leitura e escrita nas escolas, possibilitando aos alunos ir além do uso da tecnologia. Podemos utilizar esses recursos para "voltar no tempo" e descobrir o quanto esse gênero foi importante para a sociedade, servindo de base para a evolução de outros meios comunicativos.

A motivação para a pesquisa surgiu das reflexões realizadas durante nossa formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEs). Este estudo está apoiado nos postulados teóricos de Bezerra (2005), Dórea (2012), Geraldi (2006), Silva (2003, 2002), Marcuschi (2007–2008), Koch (2007), Silva (2020), dentre outros. A pesquisa é de cunho qualitativo, cuja metodologia de coleta de dados segue a abordagem da sequência didática sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83), desenvolvida em uma escola da rede pública parceira do PIBID/UNEAL.

A relevância deste estudo reside na necessidade de direcionar o olhar para a comunicação oral e escrita de alunos na Educação Básica. O trabalho divide-se em três seções: a primeira trata das reflexões sobre os gêneros discursivos; a segunda versa sobre o gênero carta como ferramenta de aprendizagem e sua importância na Educação Básica; e a terceira apresenta a metodologia, a análise dos dados e a



discussão dos resultados. Em seguida, abordaremos as reflexões sobre os gêneros discursivos.

1.1 O GÊNERO CARTA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA EM SALA DE AULA

A carta, enquanto gênero discursivo, vem sendo empregada ao longo dos séculos como um meio de mensagem escrita e, no âmbito da Educação Básica, desponta como uma instrumentação pedagógica de inestimável valor. Através da prática da redação epistolar, os estudantes recebem uma valiosa oportunidade para aprimorar competências fundamentais voltadas à intercomunicação eficiente, incluindo a capacidade de articular, de maneira nítida e coesa, seus pensamentos e emoções.

A atividade de redigir cartas favorece o aprimoramento da expressão escrita de maneira inovadora e produtiva, incentivando a estruturação coerente dos textos, a aplicação adequada da linguagem e a maestria em variados estilos — tanto o formal quanto o informal. Ao se familiarizar com a configuração característica desse gênero, os alunos assimilam a relevância da acessibilidade, da precisão e da coerência na construção textual. Ademais, a prática da redação do gênero pode revelar-se um exercício lúdico e cativante, estimulando tanto a criatividade quanto a imaginação, sobretudo quando se destina a personagens fictícios ou a figuras reais. Esta prática também promove o cultivo da empatia, do respeito e da responsabilidade: valores essenciais no contexto escolar.

Dessa forma, a carta configura-se como uma ferramenta pedagógica altamente eficiente, que não apenas facilita a proficiência na linguagem escrita, mas também contribui significativamente para a formação de habilidades interpessoais. A instrução na disciplina de Língua Portuguesa requer a adoção de uma variedade de estratégias significativas para que o educador fomente uma aprendizagem verdadeiramente eficaz; conseqüentemente, a abordagem dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino é considerada uma estratégia eficiente para a ampliação da comunicação verbal cotidiana, bem como para o desenvolvimento de competências nas práticas de leitura e compreensão da norma-padrão.



Sob o olhar de Marcuschi (2008, p. 19), os gêneros discursivos/textuais são: “mais do que uma forma, o gênero é uma ação social tipificada que se dá na recorrência de situação que torna o gênero reconhecível”. Em conformidade com a menção do autor, os gêneros podem ser considerados como instrumentos socioculturais utilizados pelos indivíduos em uma variedade de contextos sociais e comunicativos.

Ciente de que o gênero textual “carta” exerce uma função fundamental, é imprescindível analisar suas características e propósitos na comunicação oral e escrita. O uso desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa desempenha um papel crucial na sociedade e transforma-se em uma opção viável para alcançar, com maior eficácia, os objetivos pedagógicos. No cenário educacional, a introdução do gênero costuma acontecer nas etapas iniciais do Ensino Fundamental. Comumente, essa prática se concentra na temática do Natal, levando os alunos a redigirem missivas destinadas ao Papai Noel. Entretanto, essa tradição social muitas vezes já se manifesta antes mesmo da inserção do aluno no contexto escolar.

No âmbito das práticas sociais, interagimos com diversas modalidades do gênero: a carta pessoal, comercial, cobrança, familiar, entre inúmeras outras. Constatamos que, embora todas compartilhem uma base estrutural semelhante, cada uma exibe objetivos comunicacionais únicos. Segundo Bezerra (2005), os diversos formatos que compõem o gênero carta, ainda que todos se classifiquem como tal, apresentam nuances distintas, conforme evidenciado na citação:

Analisando cartas em geral, reconhece que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propagandas e outros) (Bezerra, 2005, p. 220).

Considerando a necessidade de contribuição entre o ambiente escolar e a prática educativa, optamos por nos dedicar à forma textual da carta por sua relevância no cotidiano do discente. Nesse sentido, questionamos o motivo pelo qual este gênero é abordado quase exclusivamente nas séries iniciais, havendo uma escassez de estímulo nas etapas mais avançadas. Sobre isso, vale analisar a reflexão de Geraldi acerca da relevância da educação:

Em aula, os alunos poderão escrever cartas familiares, aprendendo também a preencher envelopes. Lembro perfeitamente que meus pais



reclamavam que eu não sabia escrever uma carta para algum familiar distante, e, no entanto, estava no colégio (Geraldi, 2006, p. 67).

Com o intuito de consolidar os conhecimentos adquiridos na escola, almejamos promover a integração do ensino do gênero tanto no ambiente escolar quanto nas práticas diárias. Sustentamos que o ensino da carta nas instituições educacionais é de suma importância, pois favorece o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Consideremos, por fim, a passagem citada por Koch (2007) acerca desta problemática:

Acredita-se, pois, como também enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, que a discussão e a pesquisa sobre os gêneros poderão trazer importantes contribuições para a mudança da forma de tratamento da produção textual na escola (Koch, 2007, p. 60).

A partir da citação mencionada, é possível inferir que a instrução por meio de gêneros textuais pode desempenhar um papel significativo, tanto na dinâmica pedagógica quanto no processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois valoriza os discursos, os significados e as percepções dos sujeitos (Vieira e Zouain, 2005). Os dados foram constituídos por dezoito cartas abertas, produzidas por alunos do 8º ano de uma escola pública estadual de Alagoas vinculada ao subprojeto PIBID/CAPES, com foco no desenvolvimento da competência discursiva, da leitura, da escrita e da criticidade.

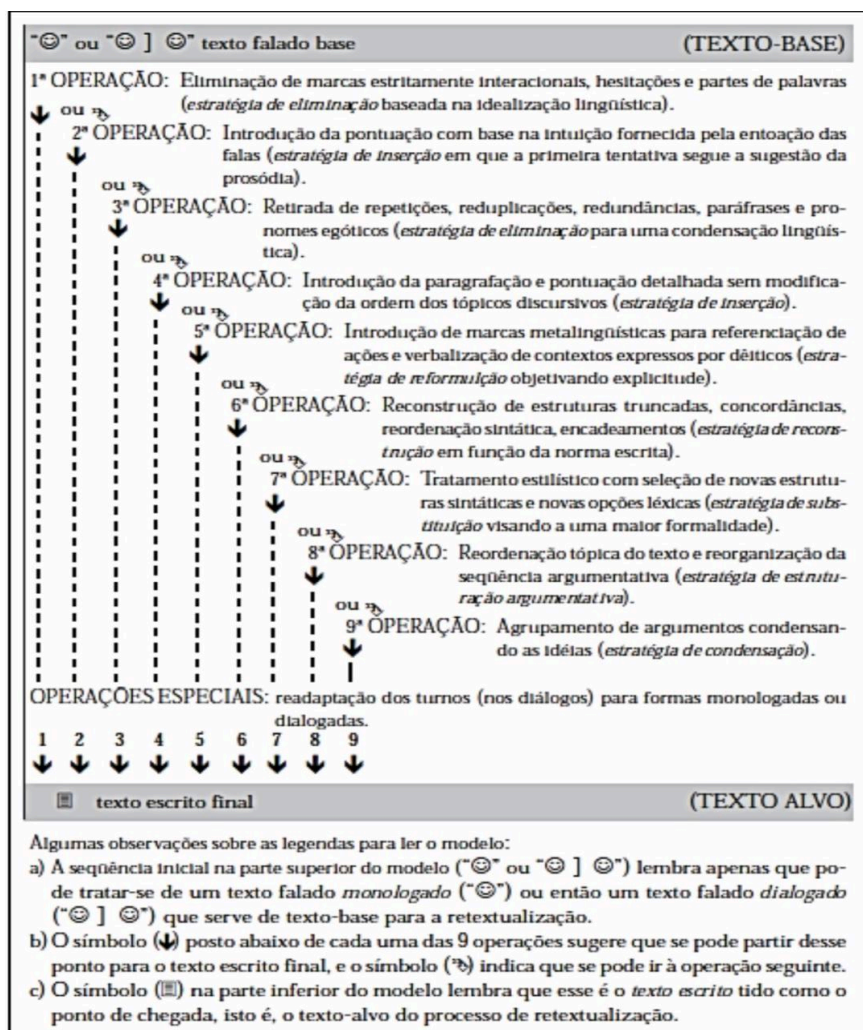
Para a coleta de dados, aplicou-se uma sequência didática baseada em Dolz e Schneuwly (2004), adaptada à realidade da turma. A proposta inclui etapas como: levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero carta; estudo de seus tipos e características; produção inicial a partir da temática “Imagine que você é o oceano”; socialização das produções; identificação de dificuldades linguísticas e atividades de revisão com uso de recursos interativos. Ao final, os alunos produziram a versão final da carta aberta, refletindo sobre a preservação dos ecossistemas marinhos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a constituição do corpus obtivemos um quantitativo de dezoito cartas abertas. É pertinente destacar que, no momento da triagem, centramos os critérios de escrita na linguística textual, apoiados nas nove operações textuais discursivas estabelecidas por Marcuschi (2008). Por conta dos critérios escolhidos, esse número foi reduzido para quatro amostras, além dos pressupostos de Bezerra e Reinaldo (2013), com nossas adaptações.

Imagem 1: Conjunto de operações envolvidas no processo de retextualização.



Fonte: Marcuschi (2010, p. 75)

Considerando as atividades propostas por Marcuschi (2010,p.75), adaptamos seu modelo para o nosso contexto, uma vez que o autor trabalha originalmente com



a oralidade. O conjunto de operações por ele sugerido mostra-se pertinente por sua clareza e flexibilidade. Assim, elaboramos o quadro a seguir para orientar a avaliação das cartas abertas.

Quadro 1: Proposta de Operações textuais discursivas para análise.

Operação 1	Nível Sequencial (linearidade/ sequência lógica) composicional do gênero textual (Bezerra e Reinaldo, 2013)
Operação 2	Estética do Texto
Operação 3	Nível enunciativo (Fuga ao tema)
Operação 4	Nível semântico (Coesão e coerência)
Operação 5	Análise Linguística: Aspectos que contemplam o formalismo da linguagem, variação linguística, marcas dialetais evidentes no texto. (problemas de acentuação gráfica, ortografia, pontuação e concordância verbal)
Operação 6	Uso de dêiticos (pronomes demonstrativos, possessivos, numerais e formas verbais)
Operação 7	Proposta de Intervenção
Operação 8	Reordenação tópica de texto e reorganização da sequência argumentativa (problema de sequência lógica/ linearidade)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Com base nas ações descritas anteriormente, foram selecionados aleatoriamente quatro estudantes para a análise de suas produções textuais. A fim de preservar a confidencialidade dos participantes da pesquisa, utilizaremos os seguintes códigos: A1, A2, A3 e A4. Cabe destacar que o símbolo X indica a operação realizada corretamente pelo aluno, enquanto o símbolo – representa um desvio na execução.

Quadro 2: Modelo de operações textuais – discursivas, com nossas adaptações



Colaboradores	A1	A2	A3	A4
Estrutura do Gênero	X	X	X	X
Coerência e Coesão	X	-	X	X
Ideias Desconexas	-	X	X	X
Repetições de Palavras	X	X	-	X
Dificuldades de Ortografia, pontuação e acentuação	-	-	-	-
Conteúdo e Expressividade	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

De modo geral, os resultados apontam que todos os estudantes demonstraram domínio da estrutura do gênero carta, evidenciando compreensão de seus elementos fundamentais, como saudação, desenvolvimento e despedida. Entretanto, foram identificadas dificuldades relacionadas à coerência e à coesão textual em parte dos alunos, especialmente quanto à organização das ideias, ao uso adequado de conectivos e à presença de trechos desconexos em alguns textos.

Também se observou a repetição de determinadas palavras, o que sugere limitações vocabulares. Por outro lado, não foram verificadas dificuldades expressivas no que se refere à ortografia, à pontuação e à acentuação. No critério de conteúdo e expressividade, todos os estudantes apresentaram desempenho satisfatório, demonstrando boa capacidade de desenvolver suas ideias conforme as exigências do gênero

De forma geral, a sequência didática mostrou-se eficaz no aprimoramento das habilidades de escrita, promovendo avanços na organização textual e na compreensão do gênero carta aberta. Embora algumas dificuldades ainda permaneçam, a metodologia adotada contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, incentivando a participação ativa e a reflexão crítica dos alunos. Esses

resultados reforçam a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do gênero carta na educação básica revelou-se uma experiência enriquecedora, pois possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita, expressão de ideias e pensamento crítico. Por meio da produção e análise das cartas, foi possível estimular a escrita dos alunos, a criatividade e a capacidade de comunicar-se de maneira clara e eficaz. Ao longo dos anos, inúmeras reclamações de educadores têm apontado a falta de engajamento dos estudantes em relação à leitura e à escrita.

As análises metodológicas realizadas demonstram que é possível implementar práticas que incentivem a participação e a interação dos alunos, permitindo-lhes elaborar textos nos quais se reconhecem como autores e exercem ativamente seu papel como sujeitos.

Devido ao avanço das tecnologias digitais, o gênero carta já não é produzido da mesma forma que antigamente, quando constituía um importante meio de comunicação entre pessoas geograficamente distantes. Nesse contexto, o objetivo desta atividade foi desenvolver as habilidades de produção textual dos alunos por meio do trabalho com o gênero carta, explorando suas características estruturais e funcionais. Desse modo, buscou-se possibilitar que identificassem e aplicassem tais características, redigindo com clareza e coerência, utilizando gramática e vocabulário adequados e expressando suas ideias e sentimentos de forma criativa e individual.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou a realização desta pesquisa. À Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pelo suporte acadêmico, e à escola parceira, pela receptividade e colaboração. Manifestamos também nossa gratidão aos alunos participantes, pela dedicação e envolvimento nas atividades propostas; aos



professores orientadores e à coordenadora, pelo acompanhamento e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: formação continuada para professores**. Brasília, 2015.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 83–96.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. 2020. 224 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, João Quintiliano Gomes da. **As tipologias textuais e a produção de texto na escola**. 1995. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.